

SUMÁRIO

FEIJÃO	2
SOJA E MILHO.....	2
OLERÍCOLAS.....	3
SUÍNOS	4
BOVINOS	5
OVOS	6

INTRODUÇÃO

Prezados leitores,

Nesta edição, o Boletim Conjuntural do Deral oferece um panorama aprofundado dos preços no setor agropecuário do Paraná, abrangendo diversas culturas e produtos de origem animal. Os dados completos, dos produtos destacados neste boletim e de outros de relevância estadual estão disponíveis em:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/deral/precos>.

No cenário dos grãos, os produtores de soja e milho podem esperar resultados financeiros mais favoráveis, impulsionados pela valorização dessas commodities no mercado doméstico, influenciada pela desvalorização do real frente ao dólar.

O setor de bovinos (leite) registrou um aumento significativo no preço do leite

ao produtor, embora a relação de troca com o milho tenha se mantido estável. A expectativa é de alta nos preços do leite cru com a aproximação do inverno.

A suinocultura apresentou um alívio para os produtores paranaenses em 2024, com a valorização do preço do suíno vivo superando os custos de produção. No entanto, o início de 2025 registrou uma queda nos preços, seguida de uma leve recuperação em fevereiro.

O setor de ovos também observou aumentos expressivos nos preços, impulsionados pela crescente demanda, pela redução da oferta e pelo repasse dos custos de produção.

Diante do cenário de alta nos preços das proteínas animais, o feijão emerge como uma alternativa acessível e nutritiva para os consumidores. O Paraná, como maior produtor do grão no país, garante uma oferta robusta, com perspectivas de aumento a partir de maio, o que deve exercer pressão de baixa sobre os preços.

Além do feijão, o boletim destaca que algumas das principais olerícolas produzidas no estado apresentaram retração nos preços em relação a fevereiro de 2024.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 10/2025 – 06 de março de 2025

FEIJÃO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

O aumento expressivo nos preços das proteínas animais nos últimos 12 meses tem impactado significativamente o custo da alimentação dos paranaenses. Conforme apontado pela pesquisa de varejo de fevereiro do Deral, as carnes mais consumidas no estado registraram altas de 10% a 30%, enquanto leite e ovos também apresentaram aumentos consideráveis em comparação com fevereiro de 2024. Diante desse cenário, as opções para driblar a inflação tornam-se limitadas. Porém, o feijão, uma proteína vegetal acessível, surge como alternativa promissora.

O Paraná figura como maior produtor deste grão entre os estados e vem de uma boa colheita na primeira safra, enquanto planta em boas condições a sua segunda e mais importante safra. Assim, a boa oferta atual do produto soma-se a perspectiva de que ela se amplie significativamente a partir de maio, pressionando os preços. A pesquisa de varejo revela que o preço do quilo do feijão carioca caiu 7% de janeiro para fevereiro, acumulando uma redução de 18% em relação a fevereiro de 2024. O feijão preto, principal variedade produzida no Paraná, apresentou uma queda ainda mais expressiva, com redução de 10% no

último mês e um acumulado de 26% nos últimos 12 meses.

Vale lembrar que, além do feijão, outro grão rico em proteína vegetal é amplamente produzido no estado: a soja. Entretanto, ainda é pequeno seu consumo direto na alimentação humana, sendo o produto direcionado majoritariamente a alimentação animal.

SOJA E MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Os produtores de soja e milho do Paraná deverão ter resultados financeiros melhores na safra atual. A saca de soja de 60 kg fechou o mês de fevereiro de 2025 cotada a R\$119,44. Esse valor representa um aumento de 15% quando comparado ao mesmo período de 2024. Já o cenário para o milho é ainda mais favorável, pois a saca de 60 kg está cotada em R\$63,51, ganho de 31% comparativamente ao mesmo período de 2024.

Enquanto no mercado doméstico temos uma valorização destas commodities, no mercado internacional a soja tem seus preços pressionados e no mesmo período caiu 16%. O milho mantém as cotações estáveis se comparado a fevereiro de 2025. Este descolamento de preços no mercado

Boletim Conjuntural Semana 10/2025 – 06 de março de 2025

local é influência direta da desvalorização do real frente ao dólar, pois a cotação do dólar atual é quase 17% maior que em fevereiro do ano passado.

OLERÍCOLAS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

O presente informe analisa o comportamento dos preços mais comuns praticados de três olerícolas selecionadas, duas dentre as principais em Valor Bruto da Produção (VBP) no estado do Paraná e uma presente diariamente nas mesas dos consumidores como um condimento.

As informações dos preços recebidos pelos agricultores e no varejo são disponibilizadas pela Divisão de Estatísticas Básicas/DEB deste Departamento, no atacado a fonte é a Divisão Técnica/Ditec das Centrais de Abastecimento do Paraná – Ceasas/PR, unidade de Curitiba.

O agricultor recebeu em fevereiro passado R\$ 31,66/sc25kg (R\$ 1,27/kg) pela Batata Lisa, valor 15,9% superior ao de janeiro próximo estabelecido em R\$ 27,33/sc25kg (R\$ 1,09/kg), em relação ao mesmo mês de 2024 houve uma redução de 68,5%, quando o preço nominal foi de R\$ 100,64/sc25kg (R\$ 4,03/kg).

No atacado a batata comum especial lavada está cotada nesta semana a R\$ 50,00/25kg (R\$ 2,00/kg), 9,1% abaixo do praticado na semana pretérita e a um mês, quando no mesmo período de 2024 estava a R\$ 120,00/25kg (R\$ 4,80/kg), a queda foi de 58,3%.

Já o preço médio mensal no varejo paranaense para a batata lisa passou de R\$ 2,86 o quilograma em janeiro último para R\$ 3,42/kg em fevereiro/25, uma elevação de 19,3% entre um mês e outro. Em relação aos preços de fevereiro/24 observou-se uma baixa de 58,7%, quando a um ano o quilograma estava em R\$ 8,27 nas gôndolas.

Em fevereiro último o cebolicultor paranaense recebeu R\$ 22,32/sc20kg (R\$ 1,17/kg), quando em janeiro/25 praticou-se R\$ 20,32/sc20kg (R\$ 1,02/kg), um ligeiro aumento de 9,9%; em contraste com a cotação de R\$ 55,63/sc20kg (R\$ 2,78/kg) de fevereiro/24, representando uma redução de 59,9%.

No atacado os preços nesta semana de março para a cebola pera nacional ficaram em R\$ 45,00/sc20kg (R\$ 2,25/kg), sem alterações à semana anterior e 28,6% maiores que no mesmo período de fevereiro/25: R\$ 35,00/sc20kg (R\$ 1,75/kg), porém quando comparado a primeira

Boletim Conjuntural Semana 10/2025 – 06 de março de 2025

semana de março/24 a baixa foi de 59,1% com a aliícea precificada nominalmente a R\$ 110,00/sc20kg (R\$ 5,50/kg).

O varejo praticou o quilograma neste mês de fevereiro último a R\$ 3,19, praticamente semelhante aos R\$ 3,18/kg de janeiro/25 e 47,8% abaixo dos nominais R\$ 6,12/kg de fevereiro de 2024.

Por sua vez o tomaticultor recebeu no mês passado R\$ 63,67/cx23kg (R\$ 2,77/kg), este valor é 38,6% superior ao realizado em janeiro último cujos preços fixaram em R\$ 45,95/cx23kg (R\$ 2,00/kg) e 30,1% menores aos preços em vigência em fevereiro de 2024, R\$ 91,11/cx23kg (R\$ 3,96/kg).

No atacado os preços da caixa de 20kg do Tomate Extra AA Longa Vida, oscilaram desde R\$ 60,00 (R\$ 3,00/kg) em 03/02/25 alçando R\$ 80,00/cx20kg (R\$ 4,00/kg) nesta semana, uma elevação de 33,3% no mês e 11,1% abaixo da última semana de fevereiro/25, com preço aferido de R\$ 90,00/cx20kg (R\$ 4,50/kg). No entanto comparando-se com 04/03/24 uma queda de 27,3% é observada, quando nominalmente o preço estava em R\$ 110,00/cx20kg (R\$ 5,50).

Nas gôndolas do varejo a hortaliça-fruto foi comercializada a R\$ 6,13/kg no fevereiro último, 10,1% acima do efetivado

em janeiro/25 cujo preço foi de R\$ 5,56/kg e 14,4% abaixo do mesmo mês do ano passado quando era vendido a um valor corrente de R\$ 7,16/kg.

Sob a influência de sucessivas intempéries climáticas na safra 2023/2024 afetando a oferta com a redução das safras, os preços se elevaram, tendo declinados significativamente neste momento, pois na atual estação os produtos analisados estão com uma grande disponibilidade, beneficiando o consumidor final, porém comprometendo a renda no campo.

SUÍNOS

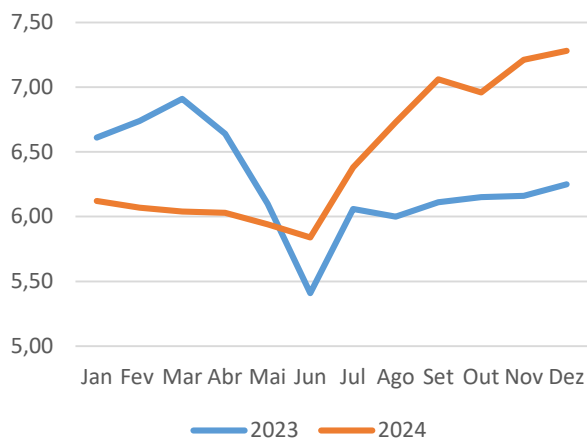
Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

De acordo com dados levantados pelo Deral, em 2024 o preço médio pago ao produtor pelo suíno vivo no Paraná registrou um aumento de 3,4% em relação a 2023, o equivalente a R\$ 0,21 por quilograma vivo. Conforme demonstrado no gráfico abaixo, os valores oscilaram entre R\$ 5,84 em junho e R\$ 7,28 em dezembro, com média anual de R\$ 6,47. O preço obtido em dezembro de 2024 foi o maior valor nominal desde o início da série histórica, iniciada em 1995. Os recordes anteriores foram de R\$ 7,21, alcançado em novembro de 2024, e de

Boletim Conjuntural Semana 10/2025 – 06 de março de 2025

R\$ 7,17, em novembro de 2020.

Preços recebidos pelo produtor -
Suíno raça - Deral - 2023 / 2024



Em comparação com os custos de produção calculados pela Embrapa Suínos e Aves, o preço pago pelo quilograma do suíno vivo no Paraná em 2024 superou o custo em R\$ 0,73. No ano anterior, essa diferença foi de R\$ 0,23. Já em 2022 e 2021, a média anual de preços recebidos pelos produtores foi inferior ao custo anual de produção, resultando em prejuízos estimados de R\$ 0,97 e R\$ 0,36 por quilograma, respectivamente.

A valorização do preço do suíno vivo em 2024 proporcionou um alívio aos produtores paranaenses, contribuindo para a recuperação do setor após os momentos desafiadores vivenciados nos anos anteriores.

Em janeiro de 2025, contudo, o preço pago ao produtor registrou uma queda de

7% (R\$ 0,52) em relação a dezembro de 2024, enquanto o custo de produção apresentou um aumento de 2,8% (R\$ 0,17). Em fevereiro, o suinocultor paranaense recebeu em média R\$ 6,98 por quilograma vivo, representando um leve incremento de 3% (R\$ 0,22) em relação ao mês anterior. Os custos de produção referentes a fevereiro ainda não foram divulgados pela Embrapa.

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Em fevereiro, o produtor de leite do Paraná recebeu, em média, 22,6% a mais por litro entregue à indústria em comparação com o mesmo mês do ano passado, atingindo R\$ 2,74/litro. A relação de troca com o milho, no entanto, se manteve estável: atualmente, o produtor precisa de 26,6 litros de leite para comprar uma saca de 60kg do cereal, enquanto em fevereiro de 2024, com o litro de leite a R\$ 2,23, essa relação era de 26,9/1. Quando comparada com o farelo de soja, a situação é mais favorável ao produtor: em fevereiro deste ano, a relação de troca entre litros de leite e tonelada de farelo foi 22% mais vantajosa para o produtor do que no mesmo mês de 2024.

Boletim Conjuntural Semana 10/2025 – 06 de março de 2025

A depender do clima e, conseqüentemente, da captação, pode-se esperar uma alta no preço do leite cru no médio prazo, com a aproximação do inverno e da entressafra de pastagens, encerrando o ciclo de quedas que se estende desde novembro.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Conforme levantamento da Seab/Deral, em fevereiro de 2025, o preço nominal médio do ovo tipo grande ao produtor no Paraná atingiu R\$ 179,15 por caixa de 30 dúzias. Esse valor representa um significativo aumento de 28% (+ R\$ 39,23) em relação ao mês anterior (janeiro: R\$ 139,92 por caixa de 30 dúzias) e um acréscimo de 19,2% (+ R\$ 28,89) em comparação a fevereiro de 2024 (R\$ 150,26 por caixa de 30 dúzias).

No que se refere aos insumos utilizados na criação, em fevereiro de 2025, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 73,08/sc de 60 kg, apresentando uma alta de 2,9% (+ R\$ 2,04) em relação ao mês anterior (janeiro: R\$ 71,04/sc de 60 kg) e uma elevação expressiva de 27% (+ R\$ 15,53) em

comparação a fevereiro de 2024 (R\$ 57,55/sc de 60 kg).

Quanto ao farelo de soja, em fevereiro de 2025, o preço atingiu R\$ 2.019,46/tonelada, resultando em uma redução de 2,8% em relação ao preço médio estadual do mês anterior (R\$ 2.077,93/tonelada) e uma diminuição de 4,7% (- R\$ 99,97) em relação a fevereiro de 2024 (R\$ 2.119,43/tonelada).

Resumindo: em fevereiro de 2025, em comparação com janeiro, os preços dos ovos do tipo grande tiveram uma expressiva alta na granja (+28%), no atacado (+37,3%) e no varejo, passando de R\$ 9,25 por dúzia para R\$ 11,57 por dúzia, o que representa uma elevação de 25,1% (+R\$ 2,32 por dúzia).

Considerando os custos e a rentabilidade, observa-se que, em fevereiro de 2025, o poder de compra na avicultura de postura, em comparação ao mesmo momento de 2024, piorou em relação ao milho e melhorou em relação ao farelo de soja. Para adquirir uma tonelada de milho, foram necessárias 6,8 caixas de ovos (+6,3%), enquanto em fevereiro de 2024 eram necessárias 6,4 caixas de ovos de 30 dúzias. No caso do farelo de soja, a relação de troca melhorou significativamente: em fevereiro de 2025, foram necessárias 11,3

Boletim Conjuntural Semana 10/2025 – 06 de março de 2025

caixas de ovos de 30 dúzias (-20%), enquanto no mesmo mês de 2024, essa relação era de 14,1 caixas.

A maior procura por ovos, aliada à menor oferta, resultou em uma maior possibilidade de repasse de preços nos três níveis do mercado. Como constatado, houve um expressivo aumento nos preços dos ovos em fevereiro de 2025 ao produtor (+28%), no atacado (+37,3%) e no varejo (+25,1%).

Os fatores que podem explicar esse comportamento atípico incluem: o aumento da demanda por ovos, a menor oferta devido ao ajuste na produção e ao calor excessivo, e o repasse parcial dos aumentos nos custos de produção, especialmente no milho, minerais, vitaminas e embalagens, impactados pela alta do dólar. Normalmente, no início do mês, com o recebimento dos salários, os preços tendem a ser maiores, pois cessam as promoções, já que os ovos são produtos perecíveis.

Em fevereiro, o retorno das aulas e a volta à rotina normal das famílias também impulsionam a demanda e, conseqüentemente, os preços. Além disso, no verão, a produção tende a reduzir-se devido ao calor, que causa desconforto térmico nas aves, diminuindo a oferta para o mercado consumidor. Outro fator que influencia o aumento dos preços dos ovos é a elevação nos preços de outras proteínas animais (bovina, suína, frango e peixes), tornando os ovos uma alternativa mais barata e acessível. Para março, há espaço para novos aumentos devido à Quaresma (a partir do dia 5), período em que o consumo de ovos tende a crescer, já que muitos consumidores, especialmente católicos, evitam o consumo de carnes.